

Trabalho de Conclusão de Curso (2019)

IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DOS SISTEMAS SPED NA PERCEPÇÃO PROFISSIONAL CONTABILISTA DE MOSSORÓ/RN

Jobson Eduardo Lucas¹, Ítalo Carlos Soares do Nascimento²

RESUMO

Em busca da padronização dos processos que facilitem a troca de informações entre fisco e contribuinte, a unificação de livros contábeis e documentos utilizados para a escrituração contábil e fiscal, o Governo Federal desenvolveu e implantou o Sistema Público de Escrituração Contábil (SPED). Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais impactos da implantação dos sistemas SPED sob a percepção de profissionais contábeis de Mossoró/RN. Para tanto, foi realizado uma pesquisa descritiva e de natureza qualitativa, mediante aplicação de entrevistas semiestruturadas, aplicadas a 5 contadores de Mossoró-RN, contendo três perguntas fechadas e sete questões abertas. Os dados foram analisados através de análise de conteúdo. Os resultados demonstram que a implantação do SPED fiscal é positiva, trazendo mais agilidade no envio, análise das informações, melhoria na qualidade da informação, autenticação e arquivamento, contudo, o profissional contábil passou a ser analista de informação, valorizando a profissão, e ganhado espaço nas empresas.

Palavras-chave: SPED. Informações. Mudanças. Profissão contábil.

1 INTRODUÇÃO

A origem da contabilidade está ligada à necessidade do homem fazer o registro do comércio, segundo Iudicibus (2005). As obrigações acessórias são declarações mensais, trimestrais e anuais que constam informações sobre a empresa, devem ser declaradas para o governo municipal, estadual e federal, que tem como principal objetivo obter informações sobre receita efetiva, apuração de impostos e até trabalhista da empresa (LOPES, 2018).

Com o passar dos anos, a contabilidade tem sofrido constantes mudanças, não apenas legais, mas também práticas. Esta evolução advém da própria necessidade do mercado em receber informações cada vez mais detalhadas e hábeis para a tomada de decisões gerenciais, administrativas ou financeiras (LUNELLI, 2018).

Com os avanços da tecnologia na área da informatização a contabilidade se fez necessária o acompanhamento dessa evolução, e foi instituído através de decreto lei de nº 6022 em 22 de janeiro de 2007 o sistema público de escrituração digital (SPED) (MOREIRA; FAGUNDES; DRUMOND, 2016).

Origuela (2017) apontou que houve dificuldades para o profissional contábil com a implantação do SPED em 2008, e isso obrigou os profissionais buscarem se adaptar à nova realidade, procurar treinamentos específicos. Diante disso, torna-se relevante verificar como a dinâmica dos profissionais e empresas de contabilidade que foram e estão sendo afetados pela implantação do projeto SPED após mais de 10 anos do início, dado que estas mudanças exigiu uma evolução tecnológica e informacional.

¹ Bacharelado em Ciências Contábeis pela UFERSA.

² Mestre em Administração e Controladoria pela UFC.

O estudo de Cordeiro e Klann (2014) Constatou como rotina que mais sofreu alteração pelas empresas a partir da implantação do SPED foi o aumento na participação regular em cursos, atualizações, capacitações, treinamentos, entre outros, corroborando com o período anterior à implantação do SPED.

Diante do exposto o presente trabalho visa responder ao seguinte problema de pesquisa: **Quais os impactos da implantação dos sistemas SPED sob a percepção de profissionais contábeis de Mossoró/RN?** Desta forma, o objetivo do estudo consiste em analisar os impactos da implantação dos sistemas SPED sob a percepção de profissionais contábeis de Mossoró/RN.

Do ponto de vista prático este trabalho se justifica por fornecer informações sobre o impacto do sistema SPED para os profissionais e empresários contábeis que atuam na cidade de Mossoró e estas informações podem ser utilizadas para definição de estratégias de capacitação pela universidade para minimizar os problemas enfrentados pela classe, bem como incluir fatores que resolvam isso para os profissionais em formação. Além de fornecer essas informações para os gestores de empresas contábeis situadas na cidade, que saberão onde investir recursos para melhorar o desempenho no atendimento a essas obrigações acessórias.

A contribuição teórica visa ampliar o estudo aplicado por Origuela (2017), onde foi abordada de forma geral, a relação da implantação do SPED no profissional contábil, contudo o trabalho enfatizará detalhadamente alguns dos impactos que foram causados com a implantação do SPED, quais são efetivamente as dificuldades desses profissionais, quais das obrigações impostas trouxeram mais benefícios no cotidiano do profissional contábil. Juntamente com o trabalho de Viera (2016) acrescenta em seu estudo que a implantação de sistema SPED fizeram os profissionais buscarem se qualificar e concluiu que o fisco tornou a fiscalização mais efetiva passando a acompanhar o contribuinte mais próximo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Escrituração Contábil e a era digital

Diante da evolução da tecnologia da informação, foi essencial a mudança no processo de administração da empresa, atualização e capacitação do profissional contábil para fornecer informações e serviços úteis em tempo hábil para seus usuários. Dessa forma, devido ao elevado volume e a complexidade das operações, a contabilidade passou a utilizar *softwares* e automação para suprir tarefas que antes eram manuais (FORMIGONI *et al.*, 2018).

Nesse contexto, Padovezze (2000) destaca que é perceptível o desenvolvimento da contabilidade, quando há a diminuição da utilização de papéis e o aumento do grau de automação para a escrituração de livros fiscais e digitais, que de acordo com Duarte (2011) o certificado digital foi a ferramenta tecnológica para suprir a identificação virtual de validade legal como a assinatura de documentos eletrônicos em qualquer formato. Dessa forma, Monteiro e Cavalcante (2008), enfatizam a importância dos órgãos tributários nacionais, que dispõem de uma tecnologia bastante avançada em que permite a facilidade da troca de informações entre os contribuintes e o governo.

Crepaldi (2003) relata que o ato de escriturar é uma técnica contábil onde será registrado os fatos administrativos e operações exercidas na entidade em determinado período. Para Souza (2007) a escrituração contábil é toda a movimentação contábil da empresa, escriturados em livros contábeis como o Diário e Razão.

De acordo com Ferrari (2013), a escrituração era feita de forma manual e mecanizada e para a inserção do SPED teve que informatizar as operações aumentando na qualidade e na produtividade dos serviços. Dessa forma, o mundo contábil foi reformulado digitalmente com o intuito de ser mais preciso em seus dados, rápido nas suas operações e fornecer uma maior acessibilidade à informação, contribuindo para a compreensão de seus usuários.

Foram estabelecidos parâmetros a serem adotados pelas entidades através da formalização da escrituração contábil pela Resolução CFC nº 1.330/11 da ITG 2000, considerando as normas e a legislação, bem como a guarda e manutenção dos arquivos contábeis e a responsabilidade do profissional contábil, alterando a forma de escrituração contábil em ordem cronológica, data de registro contábil, conta devedora e credora, histórico, valor e lançamento.

Segundo Manthay (2007), o detalhamento da escrituração contábil deve atender a complexidade das operações e ser útil para os usuários, padronizando em ordem cronológica, a data contábil do registro, histórico, conta credora e devedora e o valor das variações patrimoniais nos principais livros contábeis em sua forma digital acrescenta que para a escrituração ser eficiente os métodos e instrumentos adequados são essenciais.

2.2 Sistema Público de Escrituração Contábil (SPED)

Em busca da padronização dos processos que facilitem a troca de informações entre fisco e contribuinte, a unificação de livros contábeis e documentos utilizados para a escrituração contábil e fiscal, o Governo Federal desenvolveu e implantou o Sistema Público de Escrituração Contábil – SPED (MILHOMEM *et al.*, 2016).

Buscando ainda combater a sonegação fiscal em um país onde há uma alta tributação e diversas obrigações acessórias, através do Programa de Aceleração e Crescimento do Governo Federal – PAC (2007 – 2010) por meio do Decreto nº 6.022 de Janeiro de 2007 foi instituída de maneira definitiva o SPED (FORMIGONI *et al.*, 2018). Para Origuela (2017) o SPED é um instrumento que unifica, valida e armazena dados e documentos fiscais através de um único fluxo de informações.

Dessa forma, para Ilarino e Souza (2010) o SPED prevê e obtém informações de forma online, controlando e fortalecendo a arrecadação e dispondo de uma base confiável para uso lícito pelo governo, propondo facilitar o compartilhamento de informações entre fisco e contribuinte, de forma segura e em um ambiente propício para negócios. Craveiro (2010) destaca que é uma das maiores transformações do sistema tributário brasileiro, pois a segurança e autenticidade dos arquivos digitais, fiscais e contábeis dispõem de uma validade jurídica eficaz e padronizada.

Nesse contexto, Sasso, Rosa e Barbosa (2011) enfatizam a divisão inicial desse em três projetos: Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), Escrituração Fiscal Digital (EFD) e Escrituração Contábil Digital (ECD), oficializando e trazendo um padrão para os arquivos digitais gerados pelas escriturações fiscais e contábeis. Para Koettker (2011), a NF-e institui um novo modelo digital de documento fiscal, emitido antes da ocorrência do fato gerador, oficializando as operações de vendas e prestações de serviços entre as partes, substituindo o papel válido para todo território nacional.

Em relação ao EFD, Koettker afirma que esse substitui os registros de entrada e saída, inventário e apuração de ICMS e IPI, sendo obrigados esses, aos seus contribuintes. Já o ECD, Costa (2009) informa que esse substitui os livros de escrituração mercantil pelos digitais. Nesse caso, Sasso, Rosa e Barbosa (2011) destacam que os livros contábeis, diário e razão ocorrem através do sistema utilizando pela empresa em que é gerado um arquivo em formato específico que será submetido ao Programa Validador e assinado (PVA).

Sendo assim, Araujo (2017) destaca que essa auditoria eletrônica vem sendo fundamental na assessoria do profissional contábil, fiscal e TI, melhorando o processo de transmissão de informações, planejamento e praticidade no diagnóstico de problemas ocorridos por meio do cruzamento de informações praticado pela Receita. Young (2009) enfatiza a importância em que os usuários têm na compreensão de que o SPED não é restrito a área fiscal e de TI das empresas, mas sim um projeto que beneficia todo um sistema de negócios.

O projeto SPED 12 é composto por módulos (sendo 5 documentos fiscais e 7 escriturações) concentrados nas áreas de tributos estaduais e federais, obrigações sociais e contábeis, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Módulos do SPED

Modelos	Descrição
Escrituração Contábil Digital (ECD)	Foi instituída para fins fiscais e previdenciários que correspondem aos livros diários, razão e balancetes diários.
Escrituração Contábil Fiscal (ECF)	Informa todas as operações que influenciem a composição da base de cálculo e o valor devido do Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).
Escrituração Fiscal Digital das Contribuições (EFD Contribuições)	São as apurações de Contribuição para o PIS/Pasep, Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social COFINS e Contribuição Previdenciária incidente sobre a Receita.
Escrituração Fiscal Digital ICMS IPI (EFD ICMS IPI)	A escrituração prevista na forma deste convênio substitui a escrituração e impressão dos seguintes livros de registro de entradas, registro de saídas, registro de inventário, registro de apuração do IPI, registro de apuração do ICMS, documento Controle de Crédito de ICMS do Ativo Permanente – CIAP e registro de controle da produção e do estoque.
Escrituração Fiscal Digital das Retenções e Informações da Contribuição Previdenciária Substituída (EFD Reinf)	O objetivo da EFD-Reinf é substituir todas as obrigações impostas ao contribuinte e ao empregador em relação a trabalho. Como por exemplo, DIRF, GFIP, PIS, Cofins, IR, CSLL e INSS.
e-Financeira	Contem informações sobre operações financeiras de interesse da Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB).
e-Social	Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas, é um sistema onde os empregadores passarão a comunicar ao governo, de forma unificada, as informações relativas aos trabalhadores, como vínculos, contribuições previdenciárias, folha de pagamento, comunicações de acidente de trabalho, aviso prévio, escriturações fiscais e informações sobre o FGTS.
Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais (MDF-e)	A finalidade do MDF-e é agilizar o registro em lote de documentos fiscais em trânsito e identificar a unidade de carga utilizada e demais características do transporte.
Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)	Tem intuito de documentar, para fins fiscais, uma prestação de serviço de transporte de cargas realizada por qualquer modal (Rodoviário, Aéreo, Ferroviário, Aquaviário e Dutoviário).
Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e)	É o documento emitido e armazenado eletronicamente, de existência apenas digital, com o intuito de documentar operações e prestações, cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emitente e autorização de uso pela administração tributária da unidade federada do contribuinte, antes da ocorrência do fato gerador. NFC-e substitui à nota fiscal de venda a Consumidor, modelo 2 e o cupom fiscal emitido por equipamento Emissor de Cupom Fiscal (ECF).
Nota Fiscal Eletrônica (NF-e)	A Nota Fiscal Eletrônica deverá ser utilizada apenas em substituição a Nota Fiscal modelo 1 ou 1-A, pelos contribuintes do IPI e/ou ICMS. Não se destina a substituir os outros modelos de documentos fiscais existentes na legislação como, por exemplo, a nota fiscal a consumidor (modelo 2) ou o cupom fiscal.
Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e)	A Nota Fiscal de Serviços Eletrônica - NFS-e é o documento fiscal de existência apenas digital que substituirá as tradicionais notas fiscais de serviços impressas com o objetivo de materializar os fatos geradores do ISSQN – Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza.

Fonte: Elaborado pelo autor. (2019)

Conforme pode ser observado no Quadro 1, atualmente o SPED é composto por módulos, sendo especificados em cada um sua natureza e finalidade, facilitando desta forma o processo.

1.3 Estudos Anteriores

Diante do exposto no tópico anterior, o Quadro 2 apontará como o tema foi abordado em pesquisas anteriores, apresentando achados de estudos empíricos relacionados à temática.

Quadro 2 – Consequência da implantação do SPED nas empresas

Autor	Objetivo	Achados
Ilarino e Souza (2010)	Analisar os impactos e a complexidade da implantação de um sistema como este dentro da empresa X	- O contador como peça chave - Aumento de custos devido a aquisição de softwares
Geron (2011)	Verificar se houve nas empresas pesquisadas, melhorias operacionais após a adoção do SPED	- Demora na emissão de uma nota fiscal - Redução na aquisição de papel - Redução de custo razoável
Silva et al. (2015)	Verificar os principais benefícios e dificuldades na visão dos operadores de contabilidade no município de João pessoa.	- Falta de mão de obra qualificada no mercado - Maior exposição da empresa - Maior qualidade nas informações
Alberti (2016)	Analisar o impacto da implantação do SPED na estrutura administrativa da empresa do setor têxtil e de confecções filiadas a ABIT, segundo a percepção dos seus gestores.	- Aperfeiçoamento no combate a sonegação - padronização no compartilhamento das informações - maior burocratização nos processos da empresa

Fonte: Elaborado pelo autor. (2019)

Nesse contexto Ilarini *et al.* (2010), ao pesquisar o reflexo do SPED no cotidiano do profissional contábil no município de Erechim/RS, afirmou que o contador é fundamental na implantação e criação de uma estrutura organizada para o controle eficaz das exigências fiscais por meio digital.

Na pesquisa de Ilarino e Souza (2010), foi destacada a importância do contador em todo processo de implantação de sistemas nas empresas, junto ao TI, devido ao grande impacto organizacional e estruturado gerado pela implantação do SPED.

Já na pesquisa de Geron (2011), foi concluído que o SPED ainda não trouxe benefícios significativos em relação ao tempo de emissão de uma nota fiscal, agilidade e produtividade no recebimento de mercadorias e na redução de aquisição de papel, mas em contrapartida, tiveram uma redução em relação ao espaço de armazenamento de documentos, redução do número de obrigações acessórias e uma melhor perspectiva de redução de fraudes e custos operacionais.

Já Costa, Cordeiro e Souza (2014) verificaram qual é o perfil do profissional contábil e o seu gargalo para a adequação a contabilidade digital através da aplicação de questionários, e concluíram que para esse se manter ativo no mercado de trabalho e atender as demandas exigidas pela nova sociedade empresarial é imprescindível ter conhecimento de informática, diante do alto impacto causado pela digitalização da contabilidade.

No estudo de Silva *et al.* (2015) foi destacado que a dificuldade gerada pela implantação do SPED foi a escassez de um pessoal qualificado em que evitasse a entrega de informação errada para não gerar um futuro passivo e uma maior exposição da empresa.

Alberti (2016) buscou verificar o impacto do SPED nas empresas do setor têxtil e de confecções através de um questionário aplicado em seis empresas indicadas pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções ABIT, em que foi relatado que o SPED gerou uma maior burocratização e custos para os processos administrativos da empresa, elevando os riscos de penalidades diante de sua alta complexidade. Por outro lado, melhorou a tecnologia da informação entre os órgãos públicos e os contribuintes, no qual o profissional contábil é a peça chave para esse processo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa consiste em um estudo descritivo e de natureza qualitativa, com o intuito de analisar os principais impactos da implantação dos sistemas SPED sob a percepção de profissionais contábeis de Mossoró/RN. Geron *et al.* (2011) sugerem que esse método é suficientemente sensível para captar as especificidades inerentes à percepção dos efeitos causados pelo SPED nos profissionais contábeis.

A pesquisa descritiva, segundo Ferreira et al. (2011) é uma das classificações da pesquisa científica, na qual seu objetivo é descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado, e pesquisa qualitativa é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais.

O universo de pesquisa selecionada se constituiu de contadores que atuam no município de Mossoró-RN. Os entrevistados foram contatados no período de setembro e outubro de 2019, por *e-mail* e telefone, selecionados a partir da acessibilidade e conveniência do pesquisador.

Os contadores pesquisados ocupam cargos em empresas privadas e são proprietários de escritórios de contabilidade que possuem experiência com o SPED em suas atividades profissionais realizadas em seu cotidiano atuam na região de Mossoró – RN, devido a maior facilidade de coleta de dados para fundamentar o objetivo da pesquisa.

Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada, com base em um roteiro previamente estabelecido conforme pode ser visualizado no apêndice I, tomando como base o estudo de Aires (2019). Seguindo esse roteiro, em um primeiro momento, foram abordadas questões que buscaram investigar o perfil pessoal dos entrevistados. O segundo momento da entrevista buscou entender a percepção dos mesmos acerca dos impactos do SPED.

Os relatos das entrevistas foram analisados através da técnica análise de conteúdo, que consiste em um conjunto de técnicas de análises das comunicações, onde o investigador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos das mensagens (BARDIN, 2011), com o auxílio do *software* ATLAS ti, uma ferramenta para análise de dados qualitativos, assim facilitando o seu gerenciamento e interpretação.

4 RESULTADOS

Com o intuito de analisar os principais impactos da implantação dos sistemas SPED, foram realizadas entrevistas com cinco profissionais contábeis de Mossoró/RN. O perfil dos entrevistados está descrito na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização da amostra do estudo

Caracterização da amostra		Frequência	(%)
Gênero	Masculino	1	20,0
	Feminino	4	80,0
Faixa etária	18 a 25 anos	-	-
	25 a 30 anos	-	-
	30 a 35 anos	2	40,0
	35 a 40 anos	3	60,0
	Acima de 40 anos	-	-
Tempo de atuação	1 a 5 anos	1	20,0
	5 a 10 anos	1	20,0
	10 a 20 anos	3	60,0
	20 a 25 anos	-	-
	25 a 30 anos	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os dados analisados conforme a Tabela 1 demonstram que 80% dos entrevistados são do gênero feminino (4), e 20% do gênero masculino (1), a faixa etária de idade dos

entrevistados ficaram em 40% entre 30 e 35 anos (2), e 60% entre 35 e 40 anos (3). Já o tempo de atuação dos entrevistados ficou entre 20% de 1 a 5 anos (1), 20% de 5 a 10 anos (1) e os 60% de 10 a 20 anos (3).

Para atender ao objetivo do estudo, inicialmente, buscou-se perceber se os entrevistados consideram o SPED como um ponto positivo ou negativo na rotina do profissional contábil. De forma geral, os discursos dos entrevistados apontam que o SPED trouxe benefícios, tendo em vista que proporciona maior segurança nas informações. Os discursos a seguir revelam esse pensamento:

Positivo. O fato de ser digital já é algo positivo, uma vez que desburocratiza a elaboração dos livros fiscais, padroniza as informações, há a segurança dos dados e rapidez nas informações (Entrevistado 3).

O SPED Fiscal é um ponto positivo, pois trouxe mais agilidade para o processo de envio mensal das informações relacionadas a apuração do ICMS e IPI das empresas e instituições (Entrevistado 4).

Os mesmos resultados foram obtidos por Aires (2019), onde constatou que os profissionais contábeis concordaram que vários fatores foram simplificados com a adoção do SPED.

Logo em seguida, questionou-se sobre o que muda com relação ao relacionamento com o cliente. Dois entrevistados apontaram para algumas mudanças, tais como as responsabilidades do cliente e o *feedback* existente entre profissional e cliente; enquanto três deles afirmaram não haver mudanças. Para melhor visualização, o discurso do Entrevistado 1 demonstra para uma visão positiva, de que há mudanças; ao passo que a fala do Entrevistado 3 demonstra outra perspectiva.

O cliente tem que ficar ciente que com o advento do Sped grande parte das informações fiscal, contábil e agora referente ao RH devido o “Sped da Folha”, é de responsabilidade dele. Ele quem tem que um sistema gerencial que controle suas atividades assim como tem que ter pessoas especializadas na empresa para que gere as informações corretas. (Entrevistado 1).

De maneira geral, praticamente não existe mudança de relacionamento com o cliente apenas pelo uso do SPED, porém deve haver um trabalho de conscientização da importância das informações e melhoria na operação do cliente para adequação as exigências do SPED (Entrevistado 3).

No estudo de Silva Filho *et al.* (2013) constatou-se que dentre os benefícios decorrentes da utilização SPED, o que apresentou menor percepção na prática, na visão dos contribuintes, foi a melhoria no relacionamento com clientes e fornecedores, corroborando os achados deste estudo.

Dando prosseguimento, foi questionado se houve valorização com relação nas atividades do contador com a implantação do SPED. Assim como no quesito anterior, neste ponto a opinião também foi dividida. De um lado existem aqueles que consideram que existe uma valorização (três entrevistados), ao passo que dois deles demonstraram não haver valorização.

Na implantação houve valorização, pois os profissionais de contabilidade tiveram que se capacitar, através do estudo da legislação específica através de curso de capacitação (Entrevistado 4).

Eu não diria valorização. Quando se fala em valorização remete-se a retorno financeiro e importância da categoria principalmente por parte dos empresários. Eu diria que o papel do contador mudou e que as responsabilidades aumentaram (Entrevistado 1).

Dos entrevistados que afirmaram haver valorização do profissional, os entrevistados 2 e 4 levaram em consideração a capacitação necessária na adoção do SPED, e o entrevistado 5 enfatizou que como mais segura é gerada a informação, maior a valorização na atividade. O entrevistado 1 fez referência à mudança de responsabilidades, mas sem aumento na valorização; já o entrevistado 3 alegou que os serviços são básicos independente da forma com é feita, se manual ou digital, e isso não traz valorização à atividade.

Nesta perspectiva, Souza e Cajaiba (2018) demonstram em sua pesquisa que os profissionais contábeis qualificados a lidar com o SPED perceberam uma valorização por escassez de mão de obra capacitada disponível e as organizações contábeis se viram obrigadas a investir em tecnologia, treinamentos e contratações, encarecendo os seus serviços, indo de encontro aos achados da presente pesquisa.

A questão seguinte tratou de indagar se na opinião dos entrevistados, com a implantação desses sistemas o profissional contábil ganhou um novo perfil passando a ter mais espaço para desempenhar suas funções dentro das empresas. Quatro entrevistados demonstraram que o profissional contábil tem passado por mudanças em sua postura, se adequando aos avanços da sociedade, mantendo-se atualizado com a tecnologia e cada vez mais voltado para a figura de consultor empresarial. O discurso a seguir demonstra essa visão:

O perfil do profissional contábil vem passando por um processo de mudança com o crescimento da tecnologia e o SPED faz parte desse mundo digital, muitas ferramentas e a velocidade das informações obrigam o contador a manter-se atualizado e buscar seu espaço nas organizações, não apenas com obrigações fiscais, mas como consultor das organizações (Entrevistado 3).

Entretanto, um dos entrevistados (Entrevistado 5), não concorda e apontou o seguinte:

Não vejo assim, mas vejo mais tranquilidade para executar as tarefas da área (Entrevistado 5).

Na sua maioria, os entrevistados levaram em consideração que o profissional deixou de ser apenas um digitador e passou a analisar informações, ganhando assim mais espaço nas empresas. Apenas o entrevistado 5 não foi de encontro desse pensamento e jogou ter uma maior tranquilidade para exercer a atividade.

No estudo de Ataides, Costa e Nagib (2019) os resultados mostraram que os profissionais não estão capacitados e nem preparados para a implantação do novo SPED. No entanto, há predominância na opinião dos profissionais de que a sua implantação fortalecerá o controle e a fiscalização na prestação de informações, aperfeiçoando o combate às práticas fraudulentas.

Na próxima questão foi questionado se com a utilização do SPED, os órgãos fiscalizadores ficaram mais eficientes para identificar e combater fraudes tributárias. Nessa questão, os 5 entrevistados concordaram que com a implantação do SPED houve agilidade no processo de análise de dados, contribuindo assim no combate a fraudes, com possibilidade de encontrar divergências ou irregularidades de forma mais rápida. Como demonstra no discurso abaixo:

Com certeza a implantação do SPED Fiscal trouxe mais agilidade para os órgãos fiscalizadores, pois as informações chegam mais rapidamente e o cruzamento de dados entre os órgãos ajuda a diminuir as fraudes fiscais (Entrevistado 4).

Dando prosseguimento, o próximo item tratou de investigar se as empresas encontram-se preparadas para o SPED. Para esta questão, optou-se por expor a percepção de todos os entrevistados, apresentando-se os discursos na íntegra:

Muitas ainda não. Para se preparar para o sped tem um custo como mão de obra especializada e sistema de gestão (compras, vendas, estoque e outros) que as empresas muitas vezes não podem ou não estão dispostas a ter (Entrevistado 1).

As empresas de médio e grande porte sim, as pequenas necessitam de um Escritório de contabilidade que possa ajudar na geração e envio das informações (Entrevistado 2).

Nem todas, as empresas de médio e grande porte estão preparadas e investem nisso, mas as pequenas empresas ainda possuem grandes dificuldades e só cumprem os requisitos básicos, tanto em tecnologia quanto de pessoas (Entrevistado 3).

Com a implantação em meados de 2010, houve muitos problemas, mas atualmente a grande maioria das empresas já está adequada as novas tecnologias (Entrevistado 4).

No início tivemos um pouco de dificuldade, mas já hoje estamos mais tranquilos em relação a isso (Entrevistado 5).

Conforme pode-se perceber, os entrevistados 1, 2 e 3 argumentam que há uma falta de preparo por parte das empresas, os quais apontam também que apenas as de médio e grande porte estão preparadas. Já os entrevistados 4 e 5 argumentam que as dificuldades se deram no início e que hoje já conseguem acompanhar as mudanças, indo de encontro aos achados de Aires (2019).

Na última questão, questionou-se se houve redução de custos operacionais na entidade, em função da adoção do SPED. Para este quesito as respostas foram quase unânimes, em que 4 entrevistados concordaram que houve redução de custos, enquanto que um deles, o entrevistado 3, informou que os custos mantem-se inalterados. Merecem destaque as seguintes falas:

Houve redução de tempo no processamento de dados. Digitação de informações (Entrevistado 1).

Acredito ter havido redução, pois com o advento da Nota Fiscal eletrônica juntamente com o SPED, diminuiu despesas com pessoal (horas extras), material de expediente, etc. (Entrevistado 4).

Na pesquisa de Silva Filho *et al.* (2013), ressaltou-se que com relação aos reflexos nos gastos com mão-de-obra e custos operacionais decorrentes do SPED, constatou-se que 78,6% das empresas reconheceram que houve redução nos custos com emissão e armazenamento de documentos em papel, corroborando os achados da presente pesquisa.

De forma complementar, utilizou-se o *software* Atlas ti para visualizar as palavras-chave mais citadas durante os discursos dos entrevistados. Para tanto, as palavras-chave foram codificadas isoladamente (uma a uma) e a escolha se deu pelas palavras que representavam uma síntese das principais ideias das falas dos entrevistados. Assim, gerou-se a nuvem de palavras, composta pelas principais palavras-chave dos relatos (Figura 1).

Figura 1 – Nuvem de palavras da entrevista



Fonte: Elaborada pelo autor (2019), com recurso do Atlas ti.

Utilizando-se a ferramenta que possibilita visualizar quantas vezes cada palavra foi utilizada como palavra-chave, bem como observado a Figura 1, verificou-se que as palavras que mais se destacam nos discursos do entrevistado são: SPED (28), informações (16), mudanças (8), positivo (7) e cliente (6). Cabe ressaltar que as palavras obrigatoriedade, fiscalização, valorização, qualificação e responsabilidades também tiveram destaque nos discursos dos entrevistados.

O resultado obtido foi positivo, uma vez que, de forma geral foi constatado que houve mudanças na rotina do profissional contábil com a implantação do SPED, valorização da profissão, necessidade de capacitação e atualização por parte dos contadores e das empresas para atender as obrigações impostas com a adoção do SPED.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou analisar os principais impactos da implantação dos sistemas SPED sob a percepção de profissionais contábeis de Mossoró/RN. Nesse sentido considera-se que esse objetivo foi alcançado, tendo em vista que as perguntas e respostas foram pertinentes ao propósito do trabalho, dando assim condições de análise das respostas dos entrevistados envolvidos.

Dentre os resultados obtidos, ressalta-se que diante da ótica dos profissionais contábeis, a implantação do SPED veio a agregar de forma positiva, pois fez com que as obrigações acessórias fossem enviadas e arquivadas eletronicamente, diminuindo assim o tempo utilizado para realizar essas tarefas, e as autenticações acompanharam a tecnologia e passaram a ser digitais, contribuindo também com o ganho de tempo do profissional.

Com a adoção do sistema SPED, as informações passaram a ser de forma eletrônica, fazendo com que os profissionais contábeis buscassem se capacitar para atender as novas exigências do mercado, gerando assim, de acordo com os entrevistados, a valorização do profissional.

O que também veio a valorizar o contador foi a mudança do perfil da profissão, onde o mesmo deixou de ser um burocrata e passou a ser um analista de dados e informações, ajudando assim nas tomadas de decisão das empresas, fazendo com que os profissionais contábeis ganhassem mais espaço dentro das empresas.

A contribuição desse trabalho consiste em despertar nos futuros e atuais profissionais contábeis o senso crítico diante do avanço da tecnologia, a busca por

atualização e capacitação para atender as novas exigências do mercado, e assim agregar valor a profissão do contador.

A limitação foi a abordagem apenas em extensão local, e o universo da pesquisa, com apenas cinco sujeitos entrevistados. Por este motivo, sugere-se para futuros estudos, a ampliação do número de sujeitos, com a possibilidade também de aplicação de questionários para a realização de pesquisa com abordagem quantitativa, no mesmo contexto local ou em outras realidades, a fim de serem obtidas comparações.

REFERÊNCIAS

AIRES, A. P. B. **Os reflexos na rotina do profissional contábil em meio a era da contabilidade digital**: um estudo acerca da implantação do eSocial e SPED Fiscal. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2019.

ALBERTI, M. J. *et al.* **O impacto da implantação do sistema público de escrituração digital-SPED nas empresas do setor têxtil e de confecção, segundo a percepção dos gestores das empresas.** 2016.

ARAÚJO, P. Z. **SPED**: Entrega Ratificação e a Conferência. Contábil, Fiscal & Tributário, 2017.

ATAIDES, C. M.; COSTA, L. PB.; NAGIB, L. R. C.O Nível de Conhecimento e Preparo ao eSocial dos Profissionais Contábeis de Um Município Mineiro. **RAGC**, v. 7, n. 28, p. 133-148, 2019.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa. Portugal, 2011.

CRAVEIRO, P.. **SPED conexão com novos tempos**. IBEFNEWS. Instituto brasileiro de Executivos e Finanças, Julho 2010.

CREPALDI, S. A.. **Curso básico de contabilidade**: resumo da teoria entendendo as novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 1.330, de 22 de março de 2011**. ITG 2000 - Escrituração Contábil.

COSTA, D. R.; CORDEIRO, P. S. A.; SOUZA, M. A..**Os desafios do Profissional Contábil na Era da Contabilidade Digital**: Uma pesquisa de campo. Disponível em: <<https://unibhcienciascontabeis.files.wordpress.com/2015/10/os-desafios-do-frosissional-contabil-na-era-da-contabilidade-digital.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2019

DE SOUZA, M. A.; ILARINO, S.. **SPED (SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL)**: IMPACTOS DA SUA IMPLANTAÇÃO NA EMPRESA XX. E-Civitas, v. 3, n. 2, 2010.

DUARTE, R. D. Big Brother fiscal–IV–Manual de sobrevivência do empreendedor no mundo pós–SPED. **Belo Horizonte: ideas@ work**, 2011.

FERRARI, E.L **Contabilidade Geral**. 13ª ed. Impetus, 2013

FORMIGONI, H. *et al.* Os impactos da implantação do SPED nos recursos organizacionais das empresas. **Revista Eletrônica do Departamento de Ciências**

Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos (REDECA), v. 5, n. 1, p. 143-160. 2018.

GERON, C. M. S. *et al.* SPED–Sistema Público de Escrituração Digital: percepção dos contribuintes em relação os impactos de sua adoção. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 5, n. 2, p. 44-67, 2011.

ILARINO, S.; SOUZA, M. A. SPED (sistema público de escrituração digital): impactos da sua implantação na empresa XX. **Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais do UNI-BH, Belo Horizonte**, v. 3, n. 1, 2010.

ILARINI, S *et al.* Sistema Público de Escrituração – SPED e os Reflexos no Cotidiano das Empresas e dos Contadores do Município de Erechim/RS, publicado pela E-civitas. **Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais do UNI-BH de junho de 2010.**

KOETTKER, B. H. S *et al.* **ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL (EFD)**: Vantagens e desvantagens a partir da literatura selecionada. 2011.

MONTEIRO, R. L.; CAVALCANTE, D. L. Governo Eletrônico e as novas perspectivas da administração fazendária. In: **CONGRESSO NACIONAL DO**. 2008.

ORIGUELA, L. A.; **Os principais impactos do SPED na profissão contábil**: uma análise dos profissionais contábeis. In Caderno Profissional de Administração – UNIMEP, v.7, n.1, 2017.

PADOVEZE, C. L.. **Sistemas de informações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
PORTAL TRIBUTÁRIO. EFD- IPI E ICMS. Disponível em:
<<http://www.portaltributario.com.br/guia/escrituracaofiscaldigital.html>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

REIS, A.; SILVA, S.. **A história da Contabilidade no Brasil**. Artigo. In: Seminários UNIFACS. Disponível em <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/299>>. Acesso em: 05 fev. 2019

SASSO, A.; ROSA, I. C.; BARBOSA, A.. **O SPED e seus Reflexos na Profissão Contábil**. FECILCAM, Paraná, 2011.

SILVA FILHO, G. M. *et al.* Impacto nos custos decorrente da adoção do SPED: uma análise da percepção dos empresários no município de João Pessoa. In: Congresso Brasileiro de Custos, 20, 2013. **Anais...** XX CBC, Uberlândia, MG, 2013.

SOUZA, D. **A importância da utilização da escrituração contábil como ferramenta para tomada de decisão em micro-empresas de Florianópolis**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2007.

SOUZA, L. A.; CAJAIBA, K. S.. SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL – SPED: ABORDAGENS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL, PUBLICADA ENTRE OS ANOS 2011 E 2016. **Revista Integrart**, v. 3, n. 1, p. 60-78, 2018.

YOUNG, L. H. B.. **SPED: sistema público de escrituração digital**. Juruá, 2009.

APÊNDICE I

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – MOSSORÓ-RN**



Meu nome é Jobson Eduardo Lucas, sou Graduando do curso Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e estou coletando dados que servirão de base para meu Trabalho de Conclusão de Curso. Gostaria da sua colaboração para a conclusão da minha pesquisa, a entrevista é composta por 10 questões e tem duração estimada de 15 minutos.

Roteiro de entrevista

- 1- Gênero:
☐ Feminino ☐ Masculino
- 2- Idade:
☐ 18 a 25 anos
☐ 25 a 30 anos
☐ 30 a 35 anos
☐ 35 a 40 anos
☐ 40 ou mais
- 3- Tempo de atuação na área:
☐ 1 a 5 anos
☐ 5 a 10 anos
☐ 10 a 20 anos
☐ 20 a 25 anos
☐ 25 a 30 anos
☐ Outro: _____
- 4- Você considera o SPED fiscal um ponto positivo ou negativo na rotina do profissional contabilista? Por que?
- 5- O que muda com relação ao relacionamento com o cliente?
- 6- Houve valorização com relação as atividades do contador com relação a implantação do SPED?
- 7- Na sua opinião, com a implantação desses sistemas o profissional contábil ganhou um novo perfil passando a ter mais espaço para desempenhar funções dentro das empresas? Por quê?
- 8- Com a utilização do SPED, os órgãos fiscalizadores ficaram mais eficientes para identificar e combater fraudes tributárias?
- 9- As empresas encontram-se preparadas para o SPED?
- 10- Houve redução de custos operacionais para sua entidade, em função da adoção do SPED?